

Federação do Comércio de Bens, Serviços e
Turismo de Santa Catarina

PEIC

Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do
Consumidor

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Dezembro de 2020

SUMÁRIO

ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO	1
ANÁLISE DAS CONTAS EM ATRASO.....	5
ANÁLISE NAS CIDADES.....	7
CONCLUSÃO	12
METODOLOGIA.....	13

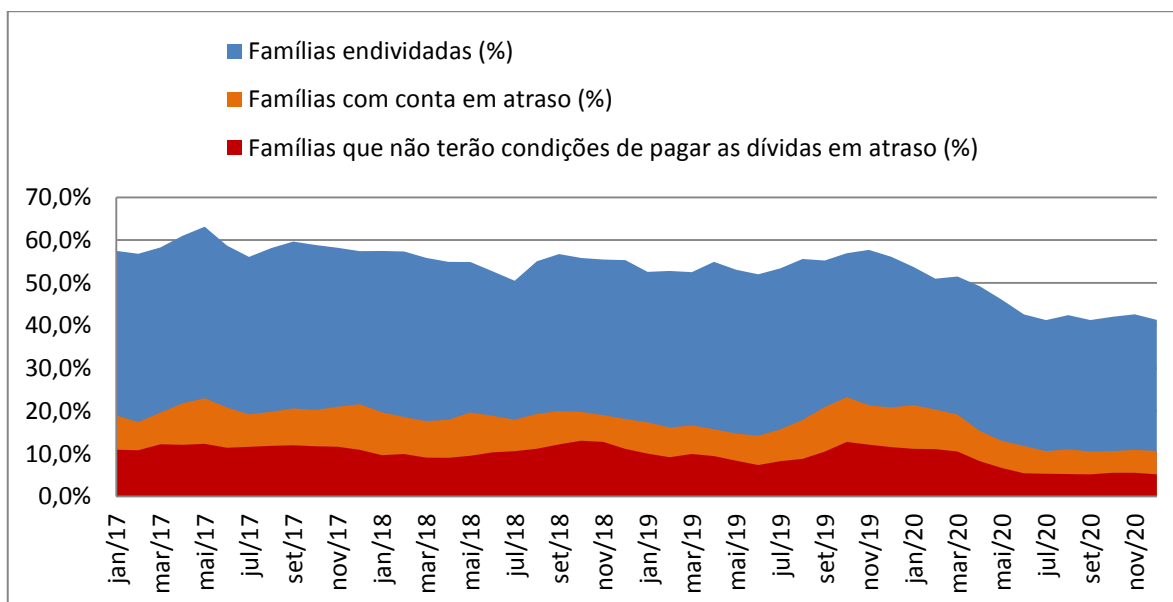
Percentual de famílias endividadas volta a reduzir e encerra 2020 com 15,8 pontos percentuais abaixo do nível de 2019

Síntese dos resultados			
Situação da família	Meses		
	Dez/19	Nov/20	Dez/20
Total de endividadas	56,1%	42,6%	41,3%
Dívidas ou contas em atraso	20,8%	10,9%	10,6%
Não terão condições de pagar	11,5%	5,5%	5,2%

ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO

O número de famílias endividadas em Santa Catarina segue numa tendência de queda desde dezembro de 2019- o índice tem certo efeito sazonal no final e início do ano. O recuo se tornou mais acentuado a partir de março, com o início da pandemia, e seguiu a tendência até dezembro, apesar de algumas pequenas reversões em agosto e novembro. Estima-se que 53.652 famílias catarinenses deixaram de estar endividadas desde março deste ano até dezembro, o que representa redução de 19,5%. Acompanhou também este movimento uma redução sustentada da inadimplência (contas em atraso) e das famílias que não teriam condições de pagar suas dívidas em atraso.

Síntese dos resultados desde janeiro de 2017



O endividamento não pode ser avaliado como algo necessariamente negativo, pois se deve entender que qualquer tipo de compromisso financeiro acordado para o futuro é considerado uma dívida. Portanto, o endividamento das famílias também expressa o aquecimento do consumo e as condições financeiras da economia em relação

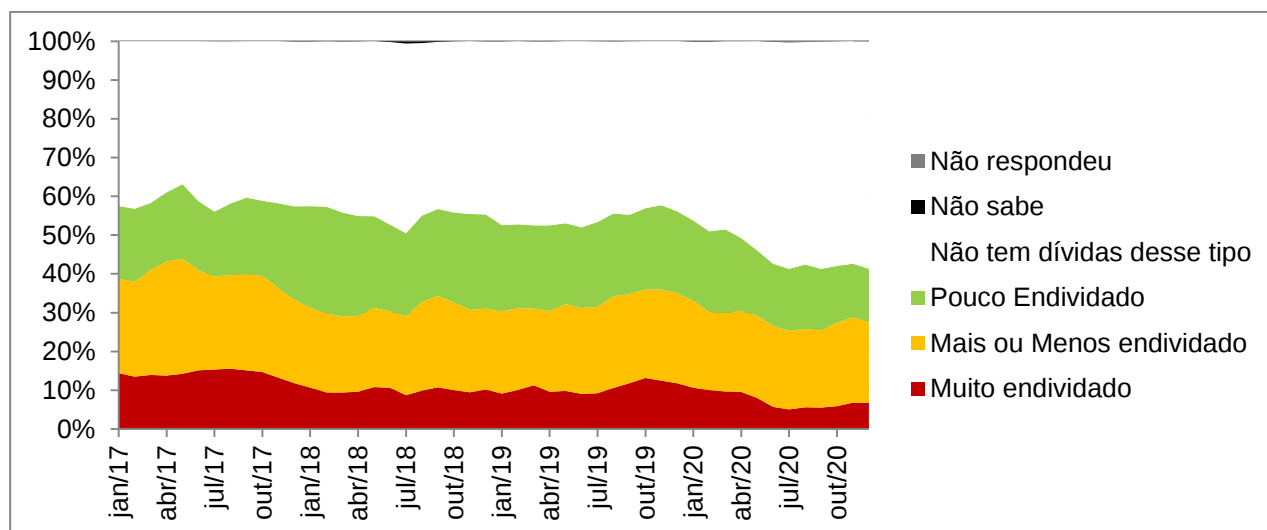
ao crédito, através de intrincadas relações com variáveis de renda, emprego, poupança e crescimento econômico presente e esperado, ao que se deve comparar o perfil do endividamento para entender sua relação com a demanda e as capacidades de pagamento.

A situação do endividamento em Santa Catarina se revelou muito mais estável e favorável em relação ao agregado nacional, que quebrou nos últimos meses recordes históricos de endividamento, apesar de a partir de setembro convergir para uma redução no nível de endividados e inadimplentes, voltando a crescer em dezembro para 66,3% enquanto a inadimplência continuou a tendência de queda para 25,2%, segundo pesquisa da CNC. Os movimentos do estado em geral parecem ocorrer no sentido inverso do apresentado ao nível nacional durante a crise.

Percepção do nível de endividamento			
Categoria	Dez/19	Nov/20	Dez/20
Muito endividado	11,8%	6,8%	6,8%
Mais ou menos endividado	23,2%	22,0%	20,7%
Pouco endividado	21,1%	13,9%	13,8%
Não tem dívidas desse tipo	43,9%	57,4%	58,6%
Não sabe	0,0%	0,0%	0,0%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%

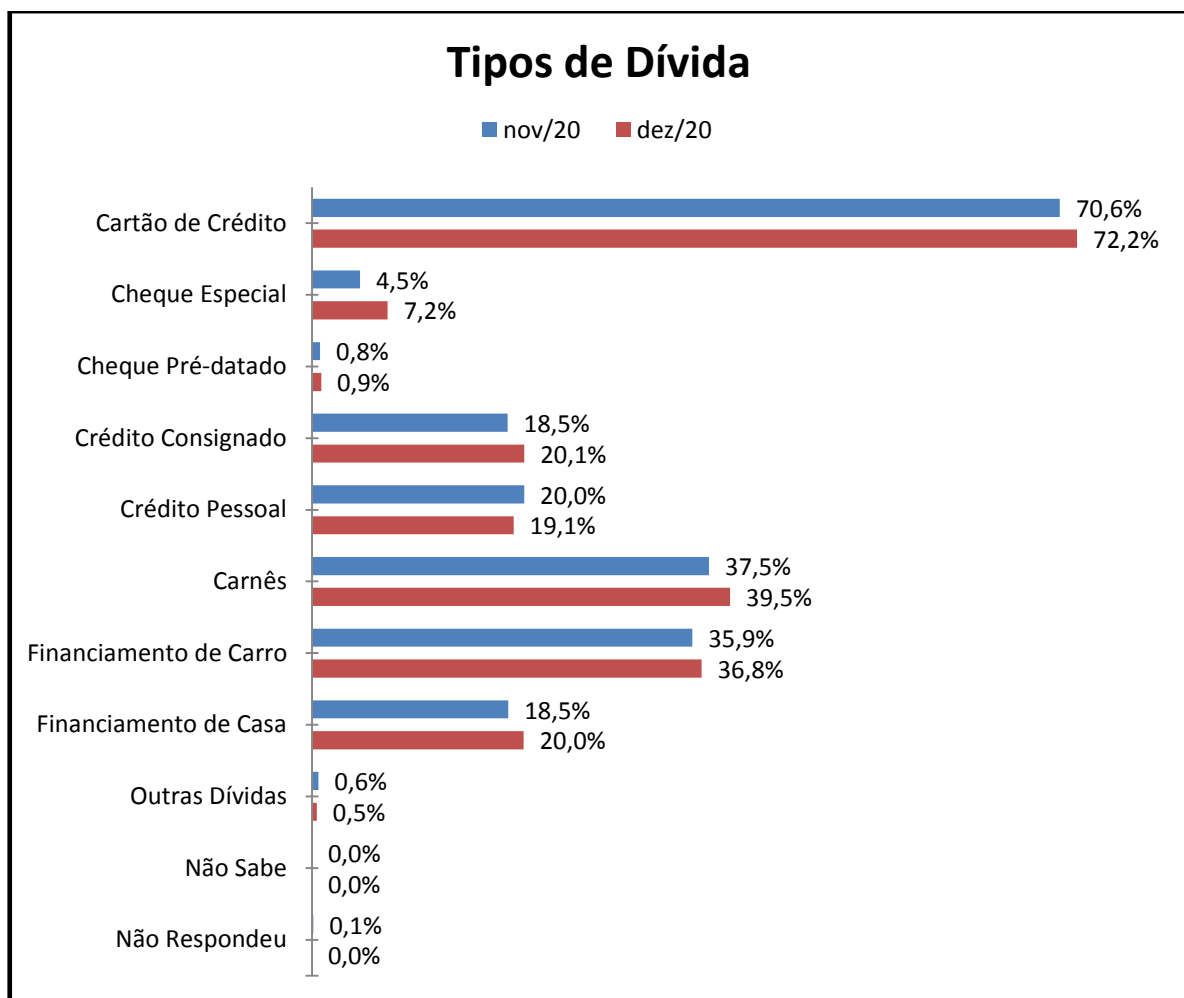
A percepção do nível de endividamento é de especial importância na análise do endividamento, pois propicia informações sobre como as famílias observam suas dívidas e pode indicar a capacidade de pagá-las. Neste mês, a redução no número de endividados incidiu de maneira bastante clara sobre a categoria dos mais ou menos endividados (1,3 p.p.), as demais categorias observaram estabilidade na passagem mensal, exceto a categoria de não possuir dívidas, que aumentou em 1,2 p.p.

Percepção do Nível de Endividamento desde janeiro de 2017



A redução do endividamento e da percepção do seu nível ocorreu de maneira mais concentrada nas faixas de renda abaixo de 10 SM, sendo que naquelas acima o movimento foi até mesmo de aumento daqueles muito endividados (+0,6 p.p.) e parte da redução também incidiu sobre a categoria de pouco endividados (-0,5 p.p.), enquanto nas faixas até 10 SM manteve-se estável e as reduções incidiram mais sobre a categoria de mais ou menos endividados (-1,4 p.p.) e muito endividados (-0,2 p.p.).

Já em relação aos tipos de dívida dos catarinenses, o cartão de crédito continua sendo o principal agente do endividamento, porém desde Maio apresentou acentuada retração após rapidamente atingir o pico da série histórica iniciada em 2013 com 78,2% dos entrevistados citando este tipo de dívida. Nos últimos meses, a proporção das citações voltou a aumentar, sendo a principal forma de reinserção das famílias na situação de endividamento, atingindo 72,2%, um incremento de 1,6 p.p. Também se observa uma retomada nas dívidas a partir do cheque especial, que havia reduzido para uma mínima de 3,4% em Junho e ainda se encontra abaixo dos níveis pré-pandemia, sendo uma das formas de crédito que proporcionalmente mais foram liquidadas durante a pandemia.



Obs.: Respostas múltiplas. Soma pode ser maior que 100%.

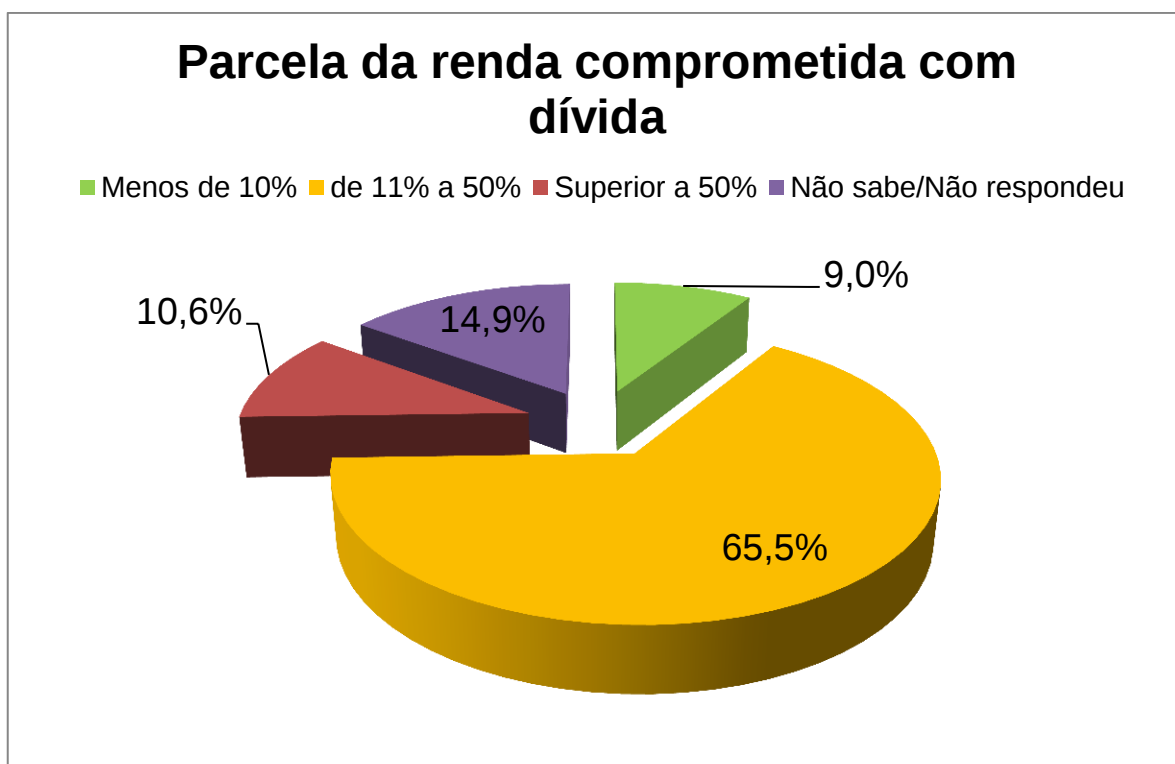
Em Dezembro, apenas o crédito pessoal teve redução na sua proporção de citações (-0,9 p.p.), o que parece corresponder ao principal tipo de dívida liquidada no mês, ao mesmo tempo as outras dívidas que viram incremento em sua proporção estão diretamente ligadas ao consumo, como os carnês (+2,0 p.p.), assim como endividamento de longo prazo e maior valor agregado, como o financiamento de casa (+1,5 p.p.) e carro (+0,9 p.p.). Esse movimento corresponde também à redução da base de endividados, de maneira que o aumento da citação não corresponde necessariamente a um aumento do uso deste tipo de dívida, mas também a uma adequação das proporções entre aqueles que permaneceram endividados.

O tempo de comprometimento com as dívidas se manteve novamente estável em Dezembro, situando-se em 9,9 meses em média, apesar do equilíbrio na comparação mensal, houve uma pequena mudança no perfil do tempo de comprometimento, com aumento das dívidas tanto de curto (até 3 meses +0,7 p.p.) quanto de longo prazo (mais de um ano +2,0 p.p.), o que corresponde também a readequação das proporções observadas nos tipos de dívida. A crise elevou o tempo médio de comprometimento em cerca de 1 mês comparado ao início do ano, o que está relacionado à liquidação do endividamento de mais curto prazo, o que aumenta a proporção de dívidas maiores dentre aqueles que se mantêm endividados, o retorno de mais famílias ao endividamento em Agosto e Outubro esteve mais relacionado ao endividamento de curto-prazo, o que é corroborado pelos movimentos no perfil dos tipos de dívidas, relacionadas a cartão de crédito. As faixas de renda acima de 10 SM tiveram um encurtamento mais concentrado do que as faixas abaixo de 10 no tempo de comprometimento com dívidas.

Tempo de comprometimento com dívida (Dentre os endividados)	Novembro/20			Dezembro/20		
	total - %	até 10sm - %	mais de 10sm - %	total - %	até 10sm - %	mais de 10sm - %
até 3 meses	9,8%	8,6%	18,0%	10,5%	8,6%	19,1%
entre 3 e 6 meses	7,1%	7,5%	5,5%	7,3%	7,7%	5,9%
entre 6 meses e 1 ano	12,3%	14,2%	5,6%	9,1%	10,7%	4,1%
por mais de um ano	62,4%	60,6%	65,8%	64,4%	63,4%	65,9%
Não sabe / Não respondeu	8,4%	9,1%	5,1%	8,7%	9,7%	5,1%
Tempo médio em meses	9,9	9,9	9,4	9,9	10,0	9,3

A parcela da renda das famílias comprometida com dívidas, por sua vez, voltou a reduzir e atingiu 30,8% de comprometimento da renda - número que está de acordo com níveis anteriores à pandemia. A proporção daqueles que tem de 11% a 50% da renda comprometida foi o principal componente a reduzir, passando de 67,1% para 65,5% dentre os endividados. As famílias com menos de 10% da renda comprometida aumentaram em 2,0 p.p., chegando a 9,0%. Também houve aumento de 1,3 p.p. naqueles com mais de 50% da renda comprometida, que representam 10,6% do total de endividados.

A redução da parcela de renda comprometida com dívida ocorreu nas faixas de renda acima de 10 SM, enquanto nas faixas de renda até 10 SM o movimento foi inverso, com incremento do número de famílias com mais de 50% da renda comprometida e aumento de 0,3 p.p. na parcela média da renda comprometida renda.



ANÁLISE DAS CONTAS EM ATRASO

A taxa de inadimplência, que representa a porcentagem de famílias com contas em atraso, ficou em 10,6%, um viés de baixa considerando uma redução de 0,3 p.p. na comparação mensal. O número estimado de famílias que informou não ter condições de pagar suas dívidas reduziu ligeiramente para um total de 28.327 famílias, o que representa também um viés de redução que chegou a 5,2% do total de famílias em Santa Catarina. Já a proporção das famílias sem condições de pagar dentre aquelas com conta em atraso observou redução de 50,7% para 48,4%, uma melhora do indicador pelo segundo mês consecutivo. Esse movimento foi também desigual nas faixas de renda, visto que o viés de redução foi mais intenso nas faixas de renda acima de 10 SM em Dezembro. Ainda assim, ambas as faixas de renda também observaram uma melhoria nas condições de pagamento, no total de contas em atraso 23,9% responderam que conseguiram pagar totalmente tais contas, um aumento de 4,7 p.p., ainda assim nas faixas de renda acima de 10 SM o principal aumento se concentrou na condição de pagar

parcialmente as contas em atraso, havendo pequena redução tanto naqueles que não teriam condições de pagar como teriam condições de pagar totalmente.

Condições de pagamento da dívida em atraso (Dentre as famílias com contas em atraso)	Novembro/2020			Dezembro/2020		
	total - %	até 10 sm - %	mais de 10 sm - %	total - %	até 10 sm - %	mais de 10 sm - %
sim, totalmente	19,2%	17,6%	29,1%	23,9%	23,9%	24,5%
sim, em parte	27,9%	31,7%	16,8%	26,3%	27,9%	25,1%
não terá condições de pagar	50,7%	47,8%	54,2%	48,4%	46,5%	50,4%
não sabe	2,2%	2,9%	0,0%	1,3%	1,7%	0,0%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Não terão condição de pagar (Dentre o total de famílias)	5,5%	5,7%	3,1%	5,2%	5,5%	2,6%

Outra alteração considerável no perfil das contas em atraso dos catarinenses se refere ao tempo do pagamento em atraso, que apresentou durante a crise uma melhoria significativa nos prazos relacionados ao pagamento das contas em atraso, a média se reduziu de 69,4 dias em Março para 60,1 dias em Novembro, valor que se mantém em Dezembro. O principal fator se deve ao incremento das perspectivas de pagamento entre 30 e 90 dias, assim como ao ligeiro aumento nas condições de pagamento até 30 dias. Não houve grandes diferenças na distribuição do tempo de pagamento em atraso das faixas de renda até 10 SM, porém naquelas acima houve um viés de piora, com aumento de 3,6 p.p. nos atrasos acima de 90 dias, o que ao contrário da tendência predominante no mês, fez com que houvesse aumento no tempo médio em dias para essa faixa de renda.

Tempo de pagamento em atraso (Dentre as famílias com contas em atraso)	Novembro/2020			Dezembro/2020		
	total - %	até 10 sm - %	mais de 10 sm - %	total - %	até 10 sm - %	mais de 10 sm - %
até 30 dias	28,1%	29,6%	26,6%	28,6%	29,8%	27,5%
de 30 a 90 dias	29,2%	29,3%	26,6%	28,1%	29,7%	22,1%
acima de 90 dias	42,3%	40,6%	46,8%	43,2%	40,3%	50,4%
Não sabe / Não respondeu	0,4%	0,4%	0,0%	0,1%	0,1%	0,0%
Tempo médio em dias	60,1	58,8	62,1	60,1	58,7	62,7

ANÁLISE NAS CIDADES

Situação das Famílias	Blumenau	Chapecó	Joinville	Florianópolis
Total de endividadas	40,4%	26,8%	38,5%	51,8%
Dívidas ou contas em atraso	7,9%	4,3%	10,8%	16,9%
Não terão condições de pagar	5,0%	1,9%	4,6%	7,4%

A redução no número de famílias endividadas, assim como das famílias inadimplentes, não se expressou de maneira homogênea nas cidades pesquisadas, ainda que tenha representado a tendência nas quatro cidades analisadas. A proporção de famílias endividadas reduziu com mais intensidade em Blumenau (-2,8 p.p.) e Chapecó (1,2 p.p.). Florianópolis (1,1 p.p.) também acompanhou a tendência e Joinville em menor proporção (-0,4 p.p.). A inadimplência tendeu a cair ligeiramente nas cidades, apesar de ter sido mais intensa em Chapecó (-2,1 p.p.), por outro lado em Blumenau apesar da maior redução no endividamento, a inadimplência foi na contramão do estado e cresceu 0,9 p.p. As famílias que não terão condições de pagar suas dívidas também aumentou em Blumenau (0,6 p.p.), assim como em menor grau (0,2 p.p.) em Joinville e Florianópolis. Chapecó, entretanto, reduziu este indicador de 3,5% para 1,9%.

Nível de endividamento	Blumenau	Chapecó	Joinville	Florianópolis
Muito endividadas	7,0%	4,1%	5,4%	9,3%
Mais ou menos endividado	25,6%	15,1%	25,8%	13,2%
Pouco endividado	7,8%	7,6%	7,2%	29,3%
Não tem dívidas desse tipo	59,6%	73,2%	61,5%	48,1%
Não sabe	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%

Em relação à percepção de endividamento, observa-se em Dezembro movimentos mais variados entre as cidades. Blumenau apresentou incremento no nível muito endividado, enquanto Chapecó não variou e Joinville e Florianópolis tiveram uma pequena redução. Já o nível de mais ou menos endividado diminuiu nas cidades analisadas com exceção de Joinville em Blumenau e Florianópolis, enquanto Chapecó e Joinville mantiveram a mesma proporção do mês anterior. Em Blumenau se observa uma dinâmica mais peculiar, na medida em que foi onde houve maior redução no endividamento e a mesma se concentrou no nível de mais ou menos endividado, enquanto os outros níveis viram ligeiro incremento. Em Chapecó a redução ocorreu

principalmente nos níveis de mais ou menos e pouco endividados, enquanto Joinville e Florianópolis tiveram maior distribuição nos três níveis no sentido de aumento e redução, respectivamente, da proporção de famílias endividadas.

Em relação aos tipos de dívida é possível constatar similaridades e contrastes significativos entre as cidades, com dinâmicas bastante particulares em cada caso. No caso do cartão de crédito, o principal tipo de dívida utilizado, houve crescimento nas cidades onde cresceu o número de famílias endividadas, como Blumenau e Florianópolis, enquanto em Chapecó houve redução significativa de 8,7 p.p., e em Joinville manteve-se estável com mínimo viés de alta. Já o financiamento de carro, outro componente com crescimento na média estadual, teve crescimento apenas em Blumenau (2,9 p.p.) e Chapecó (1,6 p.p.), enquanto decresceu em Joinville e Florianópolis. Chapecó foi a cidade que observou a maior redução dos demais tipos de dívida, caindo 11,7 p.p. no financiamento de casa e 14,7 p.p. nos carnês, por exemplo. A tendência estadual de concentração do tipo de dívida em cartão de crédito foi observada em menor intensidade em Blumenau e Joinville, enquanto que em Florianópolis a dinâmica foi diferente, com aumento de outros tipos de dívida como carnês (0,9 p.p.) e crédito pessoal (0,5 p.p.), este último tipo de dívida observando crescimento acima da média em Joinville (2,7 p.p.).

Tipo de dívida	Blumenau	Chapecó	Joinville	Florianópolis
Cartão de crédito	76,7%	70,9%	65,6%	76,7%
Cheque especial	6,8%	15,0%	5,2%	6,4%
Cheque pré-datado	0,0%	1,8%	0,7%	1,5%
Crédito consignado	24,3%	12,9%	31,5%	6,2%
Crédito pessoal	20,4%	25,2%	27,5%	5,3%
Carnês	44,3%	50,8%	41,1%	28,6%
Financiamento de carro	52,9%	47,2%	40,8%	13,8%
Financiamento de casa	23,1%	18,3%	25,1%	12,1%
Outras dívidas	0,0%	0,0%	0,5%	1,0%
Não sabe	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

Obs.: Respostas múltiplas – soma pode ser maior que 100%

No que diz respeito ao tempo de comprometimento com as dívidas em todos os municípios a resposta preponderante é “dívidas por mais de um ano” e na passagem para Dezembro esse tempo aumentou em Blumenau (+0,5 meses) e Joinville (+0,2 meses), enquanto diminuiu em Chapecó (-0,4 mês) e manteve-se estável em Florianópolis. Na média, a cidade cujos moradores adquirem dívidas por mais tempo continua a ser Blumenau com média de 11,7 meses. A cidade com menor tempo de comprometimento é Florianópolis com 6,7 meses em média, em geral houve uma maior concentração em dívidas com comprometimento por mais de um ano, exceto em Florianópolis, onde houve estabilidade com viés de baixa neste aspecto.

Tempo de comprometimento com dívida (Dentre os endividados)	Blumenau	Chapecó	Joinville	Florianópolis
Até 3 meses	1,0%	9,3%	1,7%	29,4%
Entre 3 e 6 meses	1,0%	0,0%	0,5%	23,8%
Entre 6 meses e 1 ano	3,8%	7,2%	9,4%	14,1%
Por mais de um ano	81,5%	74,5%	75,7%	32,2%
Não sabe / Não respondeu	12,8%	9,0%	12,6%	0,5%
Tempo médio em meses	11,7	10,7	11,4	6,7

Nas contas em atraso, os moradores de Blumenau, com aumento de 3,5 dias, passaram a apresentar a maior média de tempo de pagamento em atraso (66,8 dias) entre as cidades pesquisadas, após a cidade de Chapecó apresentar movimento inverso e reduzir em 3,8 dias esse tempo. Em seguida consta Joinville que manteve certa estabilidade com viés de redução (-0,5 dias). Florianópolis também manteve estabilidade, apesar de ter alterado a composição, com mais famílias tanto com atrasos até 30 dias (1,3 p.p.) como acima de 90 dias (1,8 p.p.), e consequente redução nos tempos intermediários de 30 a 90 reduziu (-3,0 p.p.). Esse movimento de maior polarização nos prazos também ocorreu, então com maior intensidade, em Chapecó e Joinville, onde predominou a redução dos prazos. Apenas Blumenau apresentou uma deterioração evidente, com transferência na prática de 4,5 p.p. de atrasos até 30 dias para atrasos acima de 90 dias.

Por outro lado, as condições de pagamento apresentaram uma melhora parcial do seu perfil em Blumenau, mesmo sem variar a proporção daqueles que não terão condições de pagar, a proporção de famílias que poderão pagar totalmente suas contas em atraso aumentou 4,5 p.p., migrando daquelas que apenas teriam a possibilidade de pagar tais contas em partes. Chapecó, por sua vez, observou uma melhoria considerável, com redução de 12,2 p.p. daqueles que não terão condições de pagar e aumento de 9,1 p.p. em quem poderá pagar totalmente, ainda assim a resposta predominante continua sendo de pagamento em partes. Florianópolis e Joinville apresentaram dinâmica similar a Blumenau, porém em menor intensidade.

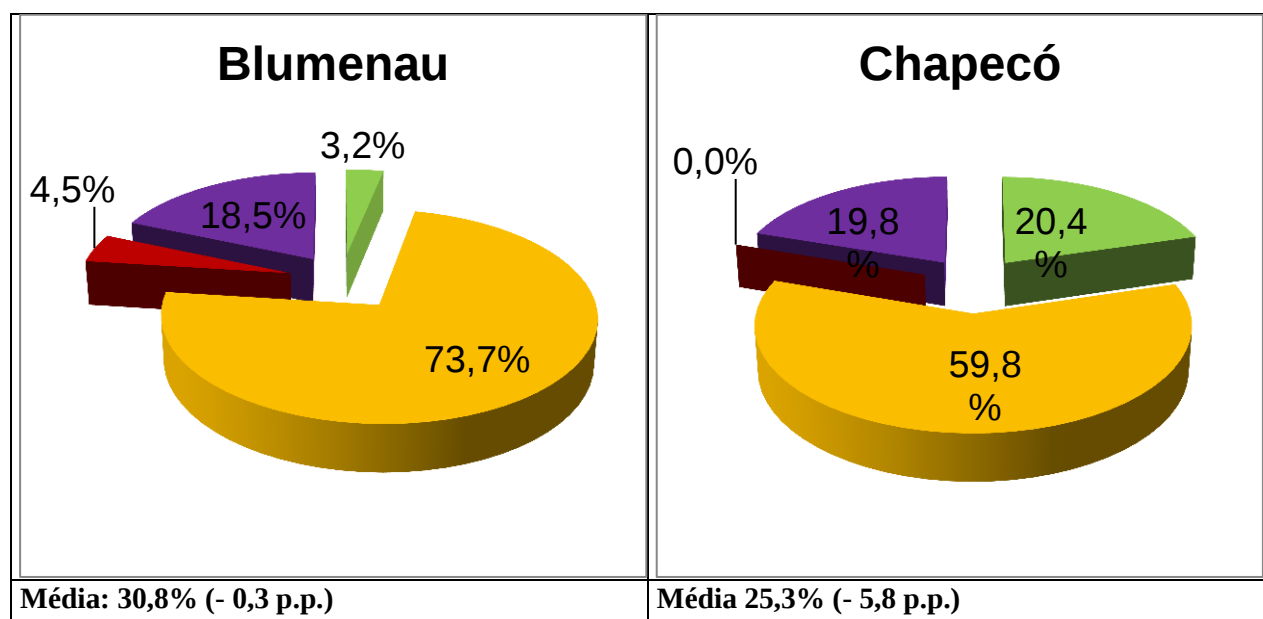
Tempo de pagamento em atraso (Dentre as famílias com contas em atraso)	Blumenau	Chapecó	Joinville	Florianópolis
Até 30 dias	24,5%	22,2%	35,3%	27,1%
De 30 a 90 dias	16,3%	44,4%	21,5%	38,6%
Acima de 90 dias	59,2%	33,3%	43,2%	33,9%
Não sabe / Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,4%
Tempo médio em dias	66,8	60,0	57,1	58,0
Condições de pagamento das dívidas em atraso (Dentre as famílias com contas em atraso)	Blumenau	Chapecó	Joinville	Florianópolis
Sim, totalmente	24,5%	11,1%	33,6%	17,8%
Sim, em partes	12,2%	44,4%	19,4%	38,5%

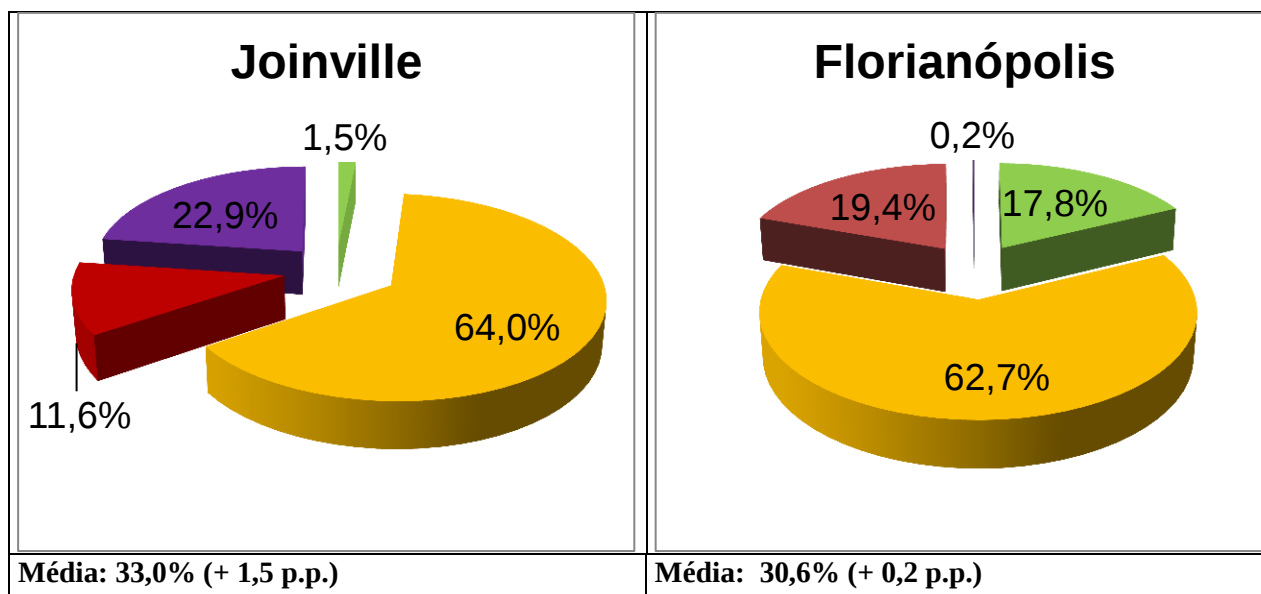
Não terá condições de pagar	63,3%	44,4%	43,2%	43,7%
Não sabe	0,0%	0,0%	3,9%	0,0%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

Por fim, faz-se necessário analisar a trajetória da parcela da renda comprometida com dívidas nas cidades pesquisadas, de início constata-se que houve viés de alta em Florianópolis e, principalmente, Joinville, enquanto em Blumenau e, em maior intensidade, Chapecó se observou redução da parcela de renda comprometida com dívida. A cidade com maior parcela continua a ser Joinville, que tem em média 33,0%. Chapecó também apresentou redução naqueles que não sabem/não responderam, resultado positivo mas que ainda se encontra em nível alarmante de 19,8%. Esse componente também retrocedeu em Joinville, mas se encontra em patamar ainda mais elevado: 22,9%.

Parcela da renda comprometida com dívidas

■ Menos de 10% ■ de 11% a 50% ■ Superior a 50% ■ Não sabe/Não respondeu





Legenda: verde: menos de 10%; amarelo: de 10% a 50%; vermelho: mais de 50; roxo: NS/NR

CONCLUSÃO

A pesquisa de endividamento e inadimplência dos consumidores catarinenses (PEIC-SC) de dezembro de 2020 apresenta uma reversão da tendência anterior de leve retomada no nível de endividamento, que ocorreu parcialmente entre setembro e novembro. A reversão, porém, também possui componente sazonal, sendo observada nos últimos anos, de maneira que o pico do endividamento relacionado ao final do ano ocorre em novembro, reduzindo ligeiramente em dezembro, o que geralmente está relacionado à quitação de tipos de dívida de médio-longo prazo.

A tendência predominante no ano de 2020, que incidiu mais intensamente nos meses iniciais da pandemia (Março a Junho), foi de redução considerável no nível de endividamento das famílias catarinenses. Neste mês o indicador caiu 1,3 ponto percentual após aumento de 0,5 p.p. em Novembro, de maneira que se estima atualmente que 41,3% das famílias em Santa Catarina possuem algum tipo de dívida, -12,4 p.p. em relação a janeiro. A inadimplência também reduziu, porém em proporção menor, e representa 10,6% do total de famílias, de maneira que manteve estabilidade em relação ao mês anterior entre aqueles endividados. Já o número de famílias que não terão condições de pagar suas contas em atraso reduziu ligeiramente para 5,2% do total de famílias e assim como entre o total de famílias com contas em atraso (48,4%; -2,3 p.p.).

Inicialmente, frente à crise e pandemia, as famílias do estado apresentaram um movimento *precaucionário* de liquidação de dívidas e redução do consumo a prazo, o que diferiu consideravelmente das condições ao nível nacional, onde se observou um crescimento do endividamento e inadimplência. Com o início da retomada de alguns indicadores do comércio e serviços no estado, e avaliando as alterações no perfil do endividamento com essa nova configuração de tipos de dívida e tempos de comprometimento, infere-se que o endividamento neste mês de Dezembro continuou a estar crescentemente relacionado ao consumo, especialmente de mais curto prazo, relação mais explícita do que a observada em Novembro. A pesquisa também verificou que houve a tendência de redução na parcela da renda comprometida com dívida voltou a atuar em Dezembro, reduzindo para 30,8% neste mês.

Ao levar em consideração os tipos de dívida, a pesquisa revela que o cartão de crédito é a principal fonte de endividamento (72,2%) e com tendência de aceleração nos últimos meses, ampliando sua participação após redução progressiva entre o pico de 78,2% em Maio e o mês de Setembro (68,1%). Além do aumento da participação do cartão de crédito (+1,6 p.p.), também houve aumento mais intenso no cheque especial (+2,7 p.p.) e carnês (+2,0 p.p.), enquanto os demais tipos de dívida aumentaram sua participação, porém em menor intensidade. Apenas o crédito pessoal (-0,9 p.p.) observou redução.

A redução do nível de endividamento com melhora parcial das condições de pagamento aponta para uma situação benéfica, com retomada do consumo segundo os tipos de dívida utilizados, porém em níveis ainda significativamente inferiores ao pré-pandemia, o que foi também constatado na Pesquisa de Resultado de Natal 2020 da Fecomércio-SC, que apresentou uma utilização muito menor do parcelamento em cartões

de crédito. O indicador de endividamento se encontra em patamares baixos após atingir o menor nível da série histórica em Julho e agora em Dezembro retornar ao mesmo, com a inadimplência se reduzindo nos últimos meses em um ritmo ainda maior que o próprio endividamento, de maneira que seu aumento é até mesmo esperado em certa medida e deve ser acompanhado em relação ao tempo de pagamento em atraso (60,1 dias; estabilidade em relação a Novembro) e as condições de pagamento, que por outro lado começaram a sinalizar uma deterioração parcial nas faixas de renda acima de 10 SM.

METODOLOGIA

Foram entrevistados consumidores em potencial, residentes nos municípios de Blumenau, Chapecó, Florianópolis e Joinville com idade superior a 18 anos. Para compor o dado agregado de Santa Catarina os resultados obtidos em cada município foram ponderados de acordo com sua população e dessazonalizados.

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido “p” por no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto “d”(erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de consumidores em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para p igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de consumidores a serem entrevistados foi de 500, ou seja, com uma amostra de no mínimo 500 consumidores, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.

Os principais indicadores da Peic são:

Percentual de famílias endividadas – percentual de consumidores que declaram ter dívidas na família nas modalidades: cheque pré-datado, cartões de crédito, carnês de lojas, empréstimo pessoal, prestações de carro e seguros;

Percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso – percentual de consumidores com contas ou dívidas em atraso na família acima de 1 dia útil;

Percentual que não terá condições de pagar dívidas – percentual de famílias que não terão condições de pagar as contas ou dívidas no próximo mês e, portanto, permanecerão ou serão potenciais inadimplentes.